

14 OUT 2000

Professor pede intermediação

Depois de quase três horas de reunião com a promotora da Defesa de Educação, Luísa de Marillac Xavier dos Passos, a direção do Sindicato dos Professores (Sinpro) obteve a garantia de que o Ministério Público fará a intermediação entre governo e grevistas. A primeira tentativa de contato da promotora foi com Sinval Lucas de Souza Filho, chefe de gabinete da Secretaria de Educação.

"Este encontro foi interessante. Sentimos que a promotora fi-

cou sensibilizada pela causa. Com a intervenção do Ministério Público, acredito que as negociações vão avançar", disse Marcos Pato, diretor de políticas educacionais do Sinpro. "Não queremos prejudicar o ano letivo, queremos acabar o mais rápido com a greve".

PIQUETES

No encontro, a promotora pediu explicações sobre os piquetes e evolução da greve — que está agora com 18 mil

professores parados e 400 mil estudantes sem aula. "O Ministério Público está preocupado com as manifestações violentas e o prejuízo que uma greve como esta traz à sociedade", disse a promotora. Segundo os grevistas, o piquete é uma forma de conscientizar pacificamente os professores que não aderiram à greve.

Outra preocupação foi trata à tarde, quando ela e o procurador-geral de Justiça, Eduardo Albuquerque, reuniram-se novamente com os professores. A di-

reção do Sinpro aceitou definir uma pauta mínima, com 24 itens, para iniciar a negociação - sem abrir mão dos demais pontos..

A próxima assembléia geral da categoria ocorrerá terça-feira, às 10h, no estacionamento do Teatro Nacional. As regionais começam segunda-feira, depois das 10h. Os auxiliares escolares também têm assembléia marcada para terça-feira, às 9h, em frente ao Sindicatos dos Auxiliares em Administração Escolar (SAE), no Conic.